



**FREGUESIA  
DE CAMPANHÃ**  
PORTO

# O TEATRO MORA AQUI

APRESENTAÇÃO DO PROJETO  
2019



Junta de Freguesia de Campanhã  
**Cultura**

# CAMPANHÃ

## O TEATRO MORA AQUI

### Índice Temático

1. – O Teatro Associativo como desenvolvimento cultural local
2. – O Teatro Associativo em Campanhã
3. – V Festival de Teatro Amador
4. – Como e Porque Apoiar o Teatro Associativo
- 5 – Teatro Associativo em Campanhã - Que Futuro?



### Ficha Técnica

Apresentação do Projeto “O Teatro Mora aqui”  
setembro de 2019

Coordenação do projeto :  
Vogal do Pelouro da Cultura – Filipe Oliveira

Direção Técnica – Rui Martins e Francisco Nogueira

Paginação e grafismos - Hugo Sousa



Encenação de “Não acredito no Pai Natal” (Bambolinas & Trambolhos)

## O TEATRO ASSOCIATIVO COMO DESENVOLVIMENTO CULTURAL LOCAL

**Campanhã foi durante muito tempo uma das Freguesias mais “esquecidas” do Porto, onde depois de décadas pujantes de Teatro Associativo se caiu num quase imobilismo de que só nos últimos 5/6 anos se está a conseguir sair.**

O Teatro Associativo tem desempenhado um papel inestimável junto da população Campanhense e contribuído de forma determinante para o desenvolvimento cultural e social da Pessoa, para mobilizar públicos, para congregar as comunidades e criar pontes entre as suas diferenças, para promover a integração social e para fomentar a consciencialização das gerações mais novas.

O público do Teatro Associativo exige qualidade. Não é à toa que espetáculos

e Companhias escolhidos para o Festival de Teatro promovido por esta Junta de Freguesia obedecem a rigorosos critérios de seleção. Um deles tem a ver com a aceitação que poderá ter junto do público, pois cada festival tem um público diferente. Pode optar-se por um bom drama, uma boa comédia ou uma boa farsa, mas, acima de tudo, terá de ser um espetáculo com qualidade.

Não se trata pois de “teatro de amadores” ou de “teatro de profissionais”. Trata-se de “TEATRO” feito por amadores (não remunerados) com grande qualidade pois, embora feito de forma voluntária e não remunerada, é levado a cabo por atores, técnicos e encenadores com formação nas diferentes áreas, envolvidos num processo constante de aprendizagem/ensinamento e renovação do conhecimento adquirido/transmitido.

Paralelamente e em simultâneo com as diversas ações formativas de Iniciação ao Teatro que têm sido realizadas como ponto de partida para o trabalho de captação desenvolvido, em Campanhã existem 3 Companhias de “teatro dito amador” a funcionar regularmente e um recém-criado grupo infantojuvenil em percurso formativo.





Auditório da Junta de Freguesia de Campanhã

## O TEATRO ASSOCIATIVO EM CAMPANHÃ

Neste tempo de imensa fragilidade social é fundamental incorporar o Teatro na vida quotidiana, através da abordagem de problemas prementes de cariz social, na procura da transformação e na reforma das comunidades. Em Campanhã o Teatro tem vindo paulatinamente a conquistar a adesão de pessoas de várias gerações e a promover a consciencialização da população para questões emergentes.

“Por Amor à Arte”, homens e mulheres do teatro por isso dito “de Amadores” têm contribuído de forma insubstituível para o desenvolvimento cultural e social da Pessoa e consequentemente dos locais onde se inserem:



“Novo Acto, Associação de Artes Performativas” – com 21 elementos, tem apresentado espetáculos maioritariamente dirigidos ao público infantojuvenil e assumido papel de relevo no plano da formação e na dinamização e divulgação do teatro na Freguesia e no Distrito do Porto;



“Teatro Amador de Campanhã” – composto por 15 elementos, tem-se destacado na representação de comédias e vem colaborando de forma profícua com o “Novo Acto” na formação de atores e na organização e programação do Festival de Teatro da Freguesia;

“Era Uma Vez...Teatro”, da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, paradigma no domínio da Inclusão Social pelo Teatro, tem efetuado um trabalho notável com espetáculos pautados pela criteriosa seleção de textos. Com um reportório diversificado e abrangente, apresenta-se com regularidade em muitos pontos do País;

“Teatro Infantil de Campanhã” – Ainda numa fase embrionária mas já com es-



Cartaz da peça “Pai e Mãe fui assaltado” (TAC)

treia em palco prevista para Dezembro, o mais recente projeto de divulgação teatral da Freguesia arrancou no início do presente ano letivo com 12 Jovens, em idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos, integram esta aposta que em breve se pretende alargada às Escolas de Campanhã.



Elenco do TAC Teatro Amador de Campanhã (peça “Pai e Mãe fomos assaltados”)



Companhia de Teatro Cenas & Cenas Apresenta

**As Árvores Morrem de Pé**  
de Alejandro Casona

Encenação de Nuno Campos Monteiro

**21 SETEMBRO<sup>SAB</sup> 21:30**

**ENTRADA LIVRE**  
SUJEITA À LOTAÇÃO DA SALA  
ESPECTÁCULO RECOMENDADO PARA M/ 12

V FESTIVAL DE TEATRO AMADOR DE CAMPANHÃ

Homenagem Manuel Pinho (Teatro Amador)

## V FESTIVAL DE TEATRO AMADOR

O Festival de Teatro de Campanhã (FTAC), já na sua V edição, tem procurado cruzar o teatro com a poesia, dança, música e vídeo. A crescente adesão do público aos espetáculos (já com mais de um milhar de espectadores) é prova inequívoca da aceitação e consolidação deste evento e sinal de esperança na capacidade empreendedora do Teatro Associativo e seus agentes e no reforço da identidade das raízes culturais de cariz popular.

1 – O Festival de Teatro Amador de Campanhã (FTAC) é um Encontro de Teatro Associativo com a participação de Grupos ou Companhias das Associações da Área Metropolitana do Porto e, sempre que possível, alargada a Grupos ou Companhias de outras Regiões do País e até do Estrangeiro.

2 – Unir o movimento Teatral e o Associativo é o motor principal do FTAC: um encontro permanente do Teatro Não

Profissional, com representações mensais ao longo de 10 dos 12 meses do ano.

3 – O FTAC tem o privilégio de ser um meio difusor dos espetáculos de Teatro Associativo e outras artes performativas contribuindo para que as Associações possam alargar contactos, estreitar laços e fomentar o intercâmbio cultural.

4 – No âmbito do FTAC e seu contexto são convidadas, sempre que possível e oportuno, para Fóruns ou iniciativas similares, personalidades que coordenem o debate sobre o papel do Teatro Associativo no desenvolvimento socio-cultural das populações.

5 – Descentralizar o Centralismo Urbano tem sido tarefa prioritária. Veículo de dinamização cultural e Associativa, o FTAC tem levado os espetáculos aos palcos de mais de uma dezena de Coletividades e Instituições da Freguesia: o FTAC é uma sala aberta e Campanhã a sua porta larga, onde o Teatro de Amadores e o Movimento Associativo entram de mãos dadas e lado a lado.





Galeria dos cartazes de todas peças levadas a cabo nesta edição do festival até à data (janeiro - setembro 2019)



## COMO E PORQUE APOIAR O TEATRO ASSOCIATIVO

As Autarquias Locais e sobretudo o Poder Central têm uma particular responsabilidade no desenvolvimento do Teatro Associativo.

Não basta atribuir-se subsídios pontuais; urge promover encontros regularmente para, através do intercâmbio, se colherem experiências alheias, tão úteis ao desenvolvimento. E, mais do que conceder subsídios, proporcionar condições de apoio logístico aos grupos (publicidade, transportes, etc.) para que estes possam dar-se a conhecer dentro e fora das suas regiões.

É fundamental investir na formação de encenadores, atores, cenógrafos, técnicos de luz e de som que, durante pelo menos dois anos, trabalhem nas Coletividades e, com a sua experiência e saber, contribuam para o desenvolvimento cultural e artístico nessas As-

sociações assegurando a continuidade de projetos que visem igualmente a formação teatral de quadros que no futuro possam garantir a autossuficiência da Coletividade.

Urge ainda prosseguir a colaboração efetiva entre o Poder Local e a Escola para que os planos curriculares dos estudantes contemplem, de facto, as disciplinas de expressão artística e para que lhes seja dada a possibilidade de os apresentar publicamente, “semear” o gosto pelas artes cénicas nas camadas jovens, das quais sairão, por certo, aqueles que poderão insuflar nova vida ao Teatro.

Neste âmbito, têm-se revelado determinantes e profícuos os protocolos de cooperação celebrados entre Estabelecimentos de Ensino da Freguesia e a Junta de Freguesia de Campanhã.



Foto de “Viagens Cruzadas” pelo “Era Uma Vez...Teatro” da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral





Peça "As minhas sogras" pelo Grupo de Teatro Renascer (Esmoriz)



"A Floresta do Raio Vermelho" - Novo Acto A.A.P.



VII Fórum de Teatro do Distrito do Porto



Primeiro ensaio do TIC - Teatro Infantil de Campanhã



Divulgação das ações de formação em Teatro

## TEATRO ASSOCIATIVO EM CAMPANHÃ QUE FUTURO?

Quase no final da edição de 2019 do Festival de Teatro Amador de Campanhã destacamos a satisfação pelo sucesso alcançado com esta iniciativa e reiteramos a convicção de estarmos a cumprir os princípios e objetivos a que nos propusemos desde a primeira edição: qualidade, diversidade, pluralidade.

Porventura menos ambicioso do que aquele que gostávamos de realizar, mas mantendo os desígnios que o distinguem de outros festivais ou encontros.

Com a motivação e a alegria da primeira edição, mas também com a certeza das dificuldades que os grupos de teatro amador da nossa cidade atra-

vessam e que se sentem e multiplicam vezes sem conta nos grupos e associações do nosso país.

Com esperança que a breve prazo o “FTAC” ultrapasse algumas barreiras e estigmas e lhe seja concedido o mérito e a notoriedade merecidas.

Tem sido lema desta caminhada “continuar a acreditar no futuro” – mesmo quando alguns sinais, uns mais recentes outros que se arrastam há vários anos, nos fazem pontualmente duvidar se valeu a pena. Mas é óbvio que sim.

Acreditar e construir. O Teatro. O Futuro.

Porque, como escreveu Federico Garcia Lorca, “un Pueblo que no ayuda y no fomenta su teatro, si no está muerto, está moribundo”.

*O Presidente da Junta,  
Ernesto Santos*